

# Memorial Adonias Filho: patrimônio e memória em Itajuípe

**Silmara Santos Oliveira**

Coordenadora do Memorial Adonias Filho (Itajuípe, Bahia)

Licenciada em Letras (UESC)

*E-mail:* silmaraoliveira@gmail.com

Recebido em: 20/09 /2015.

Aprovado em: 24/10/2015.

**Resumo:** Este trabalho procura indicadores para o desenvolvimento local, na cidade de Itajuípe, no sul da Bahia, a partir dos resultados de estudo realizados no Curso de Mestrado em Cultura e Turismo, na Universidade Estadual de Santa Cruz, com a dissertação: Uma interpretação cultural para o turismo: patrimônio adoniano. Contempla a experiência de salvaguardar o acervo do escritor Adonias Filho, bem como a preservação da sua memória por meio dos patrimônios material e imaterial existentes no Memorial Adonias Filho; discute ainda esse Memorial sob a perspectiva da formação do leitor a partir do trabalho realizado no município e a significação da escrita para as gerações futuras. Além dessas análises, fará uma retrospectiva do trabalho desenvolvido, ao longo de cinco anos de abertura de casa e o relacionamento entre a comunidade local o patrimônio e memória representada na obra.

**Palavras-chave:** Patrimônio, comunidade local, gestão cultural.

## **Adonias Filho Memorial: heritage and memory in Itajuípe, Bahia, Brazil**

**Abstract:** This work looks for indicators for local development, in the city of Itajuípe, in the south of Bahia, Brazil, from the results of a study carried out in the Master's Program in Culture and Tourism, at the State University of Santa Cruz, with the thesis "A cultural interpretation for tourism: Adonias Filho's heritage. It contemplates the experience of safeguarding the collection of the writer Adonias Filho, as well as the preservation of his memory through the material and immaterial patrimony existing in the Adonias Filho Memorial. It also discusses this Memorial from the perspective of the formation of the reader from the work carried out in the municipality and

the significance of writing for future generations. In addition to these analyses, it will give a retrospective of the work developed during the five years of opening of the Memorial and the relationship between the local community and the memory represented in Adonias Filho's work.

**Keywords:** Heritage. Local community. Cultural management.

## Introdução

*Sólo le pido a Dios  
Que el futuro no me sea indiferente  
Desahuciado está el que tiene que marchar  
A vivir una cultura diferente*

Mercedes Sosa

A existência do acervo do escritor Adonias Filho, no município de Itajuípe, remonta ao ano de 1992, data de sua doação ao poder público local feita pelos herdeiros Raquel Aguiar e Adonias Neto. A Prefeitura Municipal de Itajuípe o recebeu, contudo, e apesar das boas intenções e consciência da importância de ter um patrimônio dessa magnitude, não havia preparo científico para tratamento, preservação, conservação ou o que a necessidade apontasse. (O que se referir, doravante, como “patrimônio”, neste texto, está de acordo com os artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988 que formaliza a dimensão “imaterial” dos bens culturais. O conceito patrimônio cultural abarca tanto obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas de grande valor – patrimônio material – quanto manifestações de natureza “imaterial”, relacionadas à cultura no sentido antropológico: visões de mundo, memórias, relações sociais e simbólicas, saberes e práticas, experiências diferenciadas nos grupos humanos – fundamentos das identidades sociais. Um conceito que abrange as criações humanas compreendendo o seu significado). Naquele momento, procedeu-se à acomodação, em imóvel alugado, onde já funcionava a Secretaria de Cultura que também abrigava um acervo com bens diversos da comunidade. Ainda nesse cenário, foi instalado no formato muito simples para uma exposição mínima e

guarda de documentos. As visitas ao patrimônio aconteceram por parte de estudantes e comunidade local, além de visitantes de outros municípios e estados.

A experiência de salvaguarda, conforme a Carta do restauro (“qualquer medida de conservação que não implique a intervenção direta sobre a obra”. 1972) explica bem como resultou, em determinado momento, em prejuízo irreparável em parte do fardamento da Academia Brasileira de Letras do escritor. O vestuário para ingresso na cerimônia de recepção é assim composto: o fardão masculino é um uniforme que inclui casaca, calça, espada e chapéu de veludo negro com plumas brancas, feitos de cambraia inglesa verde, decorados por bordados à mão, caprichados feitos com fios de ouro. No caso de Adonias, doados pelo poder público do município de Itajuípe, o fardão veio em conjunto com livros e artigos de jornais dentre as poucas peças. Deu-se, porém que houve o desaparecimento da espada, num traslado para mudança de residência.

Não ocorreria isso em países cuja educação remete ao passado histórico como um valor importante. Nesses lugares, bens patrimoniais não apenas são preservados, mas contam como interesse econômico para as suas comunidades rendendo-lhes cifras correlatas à sua significação, projetando o país ou local como grandes atrativos turísticos. Base, aliás, tratada na dissertação de mestrado sobre o patrimônio adoniano. Num movimento de fluxo e refluxo, experiências de aproximação e distanciamento entre a comunidade e o acervo, dez anos após o término desse estudo, a mentalidade regional avançou muito pouco. A região Sul da Bahia na qual se insere o patrimônio cultural literário em estudo, conquanto congregue muitas escolas de nível médio e superior, não dá conta de reconhecer, no âmbito da literatura, um aporte cultural importante para o desenvolvimento local.

Sem fugir a essa regra e contraditoriamente a isso, a partir de 2011, começa, em Itajuípe, uma nova fase para o trato dos bens patrimoniais do escritor, bem como, sua divulgação no âmbito local e regional a partir da abertura do Memorial Adonias Filho. Por meio de edital e apoio do Governo do Estado da Bahia, foi aberta uma exposição permanente, de onde se originou uma nova concepção e ações na comunidade, especialmente, a estudantil. A partir desse novo olhar, a comunidade local inicia o reconhecimento do patrimônio e passa a considerar o nome do escritor como personalidade

de estatura elevada para a região, tendo-o como um valor referente para o município. É interessante nos atermos à questão dos valores e das escolhas, notadamente, o que diz que cultura é o universo da escolha, da seleção, da opção (Cf. MENESES, 2002).

Nesse particular, quando o município resolve tratar e apresentar à sua comunidade o acervo de um escritor, percebe-se o cuidado, a opção pela cultura, o entendimento do valor de determinado bem cultural. No caso de Adonias e, apesar de existirem bens materiais no município, seu patrimônio foi constituído, inicialmente, em formato impresso, mas na realidade, seu maior legado é dado como imaterial porque registra a cultura em literatura, as formas de vida e suas relações, fazeres práticos e comportamento psicológico da gente que aqui chegava tornando-se parte do progresso regional, bem como o particular.

O Memorial Adonias Filho tem influenciado as escolas, especialmente, a rede municipal de ensino, num relevante trabalho sob a perspectiva da formação do leitor a partir do trabalho realizado no município, puxando para cima, como se diz popularmente, a significação da leitura e escrita para as gerações futuras. Com a abertura do Memorial, transformou-se em Lei, na esfera municipal, o estudo das obras do escritor nas escolas e, por força desta, mas também por afeição de parte da estrutura escolar, professores e corpo técnico da Secretaria de Educação, o alunado tem se envolvido e tido acesso aos textos e vida do escritor transformando em espaço de integração e identidade o que antes inexistia.

Sobre o que se espera e deseja em relação à preservação da memória do ficcionista por meio dos patrimônios material e imaterial existentes, tendo aqui como referente para este termo a concepção abaixo,

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, [...]. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também, um instrumento e um objeto de poder. (LE GOFF, 1996, p. 476-7).

Ainda se constitui bastante frágil e, apesar dos avanços, como referido inicialmente, a lentidão nas transformações sociais e suas concepções opera negativamente agindo como um fluxo e refluxo. Momentos há, em que a comunidade reconhece o patrimônio do

escritor Adonias Filho como um valor para as futuras gerações, como demonstra a observação de Fonseca, nas duas maneiras de tratar obras de artes: coisas e valor: “Pode-se ter preocupação pelas coisas: procurá-las, identificá-las, classificá-las, conservá-las, restaurá-las, exhibi-las, vendê-las; ou então, pode-se ter em mente o valor: pesquisar em que ele consiste, como se gera e transmite, se reconhece e se usufrui” (FONSECA, 1997, p. 30).

E, em outros, esse reconhecimento inexistente. No primeiro dos casos, apontado por Fonseca, em parte, funciona de maneira sofrível as questões de conservação e restauração. Elas poderiam ser melhores empreendidas nos padrões exigidos. Já no tocante à vendas, não se processa a autossustentabilidade da casa. No segundo aspecto tratado, a pesquisa se ressentida ainda mais, também isto relacionado ao fato de o autor ser pouco estudado dentro e fora da região. Essa maneira incipiente reflete a falta de estruturação no campo da institucionalização, assunto que vai ser discutido adiante, resvalando para falta de educação, como um todo, mas especialmente, a patrimonial. O importante é que se tenha a educação como pilar para o desenvolvimento cultural, a própria leitura de mundo e seus significados, o sentido de universal e local.

Estamos tratando de um patrimônio que em si mesmo está correlato à área do conhecimento, da leitura, mas que, paradoxalmente, se estaciona na escassez de visão ampliada. Se por um lado, a sociedade atual no lócus da região do cacau, demonstra descaso ao patrimônio cultural constituído por gerações anteriores, por outro, a memória é vista e tratada de forma essencial na obra de muitos autores. Sobretudo se acrescenta ao caráter da essência a forma intrínseca assinalada pelo próprio Adonias em discurso de membro que se inicia na Academia Brasileira de Letras:

Seria imperdoável não mover o tempo, fazendo-o recuar, retomando o passado como a demonstrar que a infância não morre. O menino está deitado na terra, sombras na roça de cacau, os homens cortam os frutos. O agreste de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe, em todas as aventuras do povo do sul da Bahia, chega pelas vozes que narram. Heróis que se isolam, o sangue escorre na fala, o menino escuta. A saga é violenta, guerra e ódio, também piedade e amor, a carga humana pesa como o chão de árvores. Ouvuiu, o menino ouviu. E quando o romancista se debruça para escrever – sem reinventar a fábula regional, sem trair as vozes, sem esquecer as figuras – é o menino quem na verdade escreve. (FILHO, 1965).

Do que podemos observar, é a memória em si mesma que move a escrita adoniana em seu complexo texto que mescla a condição humana, o aspecto formal e de conteúdo da tragédia grega, a idade antiga da formação regional, a quebra de paradigmas estrutural do romance que o coloca ao lado de Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Se a comunidade itajuipense esquece o papel da memória, a preservação deixa de ser fomentada nas bases mais importantes que é o cultivo da cultura popular assim compreendido por Ianni:

O que há bastante, na cultura do povo, é sentido de vida. Pode ser que falte alguma coisa. Vida é que não falta. E vida no sentido de trabalho, criação, compaixão, ódio, amor, remorso, resignação, fatalismo, assombro, assombração, feitiço, encantamento, paganismo, companheirismo, movimento, luta, revolta. É assim que se movimentam as gentes e as coisas, as idéias e as criações. Transformada em liberdade, a vida funda a cultura, a inventiva, o milagre da criação. (IANNI, 1987, p. 32).

E nada mais consta nos livros de Adonias que esta tão bem colocada retratação da cultura, em seus livros assim se documenta, sem que tenha por princípio o caráter do registro formal, a vida do povo, a pulsação do sangue correndo nas veias de quem derrubou matas e gerou fazendas, tudo isso ouvido quando criança nas roças de cacau. O patrimônio imaterial do escritor são bens culturais de conformação social de longa data, suscitam a melhores condições e avanços seja na abertura para pesquisa ou adequação nos documentos e ampliação de utilização desses bens, exemplo do que ressalta a ideia seguinte

É sobre um universo circunscrito de bens – embora não fechado a novas inclusões – que vão incidir as ações de documentação proteção e promoção que conferem a esses bens, aos olhos da sociedade, um valor específico, enquanto “materiais de memória” e enquanto “referências culturais”. (LONDRES, 2004, p. 7).

Retornando ao movimento de fluxo e refluxo da forma de compreensão e de ações que incidem sobre o acervo no diz respeito à salvaguarda, conservação e preservação, curiosamente, o Memorial Adonias Filho, se ressentido da falta de uma institucionalização que dê

conta dos processos supracitados para um desempenho adequado às atividades museais em conformidade com o que diz a diretriz 04 do Eixo II Cultura, cidade e cidadania do plano nacional setorial de museus, enquanto meta prioritária

Estabelecer o espaço do museu como mecanismo dinâmico de referência cultural para as cidades como um bem simbólico necessário para a afirmação de identidades, valorizando a memória e os saberes, promovendo a integração das comunidades locais. (Plano Nacional Setorial de Museus, 2010).

Ao longo de cinco anos, o funcionamento do Memorial deu-se por gestão de atividades que o consolidaram como casa de cultura representativa do escritor patrono, por meio de ações diversificadas tais como recepção de visitas guiadas de todas as escolas municipais e estaduais, bem como, turmas de alunos dos cursos de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz e do Instituto Federal da Bahia, Lançamento de livros, I Encontro de Cinema, com a presença de todos os diretores de cinema que tiveram seus trabalhos exibidos, participação ativamente da programação do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM: Semana Nacional de Museus e Primavera dos Museus; palestras oficinas, instituiu a sua própria Semana Adonias filho, apresenta exposições à comunidade, saraus, palestras, celebração de Santo Antônio e atendimento de solicitações das mais diversas.

Todo o trabalho do Memorial aconteceu, até o momento, sem que se tenha constituído uma Diretoria e Conselho, com apenas três pessoas trabalhando diretamente: a coordenadora, um fotógrafo e um funcionário, estudante do Curso de História, formado esse ano.

Trabalhos técnicos de restauro e higienização são feitos ainda longe de ser o esperado e necessário. E no que diz respeito à gestão cultural do Memorial, imagino estar ao lado do conceito de que podemos articulá-lo à ideia de mediação de processos de produção material e imaterial de bens culturais e de mediação de agentes sociais os mais diversos. Mediação que busca estimular os processos de criação e de fruição de bens culturais, assim como estimular as práticas de coesão social e de sociabilidade ( Cf. RODRIGUES, 2009).

No trabalho de gestão, tentou-se de diversas maneiras a interação com a comunidade que em parte esteve presente às ações, de forma relevante, procurou se associar à classe estudantil e de educadores num trabalho sempre com resultados satisfatórios no

que concerne à fruição de atividades culturais por parte de uma população com poucos recursos econômicos e sendo, especialmente, crianças e adolescentes, essas ações contribuem de forma importante em sua formação.

A conformação museal do Memorial tem relação com a comunidade e se apoia em um conjunto pequeno de pessoas, pois ainda não foi feita uma campanha ostensiva para ajuda, e para solução imediata de algumas demandas, recorre-se a instituições, pessoas físicas e comerciantes da cidade. Ainda naquele sentido de fluxo e refluxo, as iniciativas com projetos nem sempre são aprovadas e por outro lado a sua mantenedora, a Prefeitura nem sempre se comporta de modo maduro, ou quem está à sua frente no momento, passa por cima da importância do patrimônio. De forma que a memória coletiva representada no texto do escritor Adonias Filho de Itajuípe e região se processou no fazer com vagar, mas com intensidade e precisão do que é necessário.

Essa tônica comprova que é urgente uma gestão museal mais ampliada, com vistas a sustentabilidade ainda não efetivada, não oscilando entre ser ou não assegurada em seu fazer coletivo, lembrando que um museu tem sua complexidade para atingir seus objetivos metas de extensão.

## Considerações finais

No ano do Centenário de nascimento do escritor, quando a cidade deveria respirar essa comemoração, há um distanciamento do poder local com esse compromisso. Mergulhada numa dificuldade administrativa de cumprimento com pagamentos, o poder local salta essa etapa em silencioso desarmamento de atividades culturais voltados para o aniversário de cem anos. As secretarias de educação e Cultura que sempre tiveram senso mais colaborativo, não atendem a essa demanda, ficando para um devir, para que essa memória, celebrada por uns e esquecida por outros não caia no desperdício da perda de oportunidades para estudo e fruição pela comunidade local e regional, no sentido de não perder a memória nem de identidade nem literária.



## Referências

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ / IPHAN, 1997.

IANNI, Octávio. **Dialética e capitalismo**. Ensaio sobre o pensamento de Marx, Petrópolis: Vozes, 1987.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Cartas Patrimoniais**. 3. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro. IPHAN. 2004.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

MENESES, Ulpiano. Os “usos culturais” da Cultura: Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. Eduardo Yázigi, Ana Fani Alessandri Carlos, Rita de Cássia Ariza da cruz, organizadores. Ed. São Paulo: Hiutec, 2002.

RODRIGUES, Luiz Augusto F. Gestão cultural. Disponível em: <[http://gestoemcultura-thb.blogspot.com.br/\\_04\\_01\\_archive.html](http://gestoemcultura-thb.blogspot.com.br/_04_01_archive.html).2009>.